



Em 1975, quando foi lançado o Pró-Álcool, visando à redução da dependência brasileira em relação ao petróleo, naquela época em grande parte importado, o mundo ainda não tinha se alertado para as consequências da emissão de CO₂ e da necessidade de combater o aquecimento global.

Como a produção de petróleo e gás natural, em poucas décadas, não mais conseguirá atender a demanda mundial, e como estamos ultrapassando rapidamente os limites da capacidade do planeta de prover recursos, tornam-se cada vez mais necessários novos padrões de produção e de consumo.

Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor de etanol do mundo, com uma área plantada de cana-de-açú-

Do plástico de cana

car de aproximadamente oito milhões de hectares, que equivale a apenas 1% do território nacional (não acarreta prejuízo para produção de alimentos), e produção estimada em 30 bilhões de litros. A alta produtividade e o aproveitamento fornecidos pela cana-de-açúcar garantem a produção de combustível limpo e renovável.

Na esteira do sucesso do etanol de cana, nesta sexta-feira, dia 24, está sendo inaugurada, no Polo Petroquímico de Triunfo, a primeira fábrica do mundo a produzir, em escala industrial, o polietileno verde - comumente chamado de plástico verde. Transformação de etanol em resina para produção de produtos plásticos.

Trata-se de uma nova maneira de produzir plástico, de uma forma menos agressiva ao meio ambiente, portanto mais ecológica.

A grande vantagem do plástico produzido com matéria-pri-

ma oriunda da cana-de-açúcar em relação ao obtido a partir de frações de petróleo é que a plantação de cana retira, através de fotossíntese, grandes quantidades de gás carbônico da atmosfera.

A produção anual prevista deste produto será de 200 mil toneladas que, segundo informação de um dos diretores da Braskem, equivalerá ao plantio anual de 700 mil árvores.

Reconhecemos a importância do uso do plástico na atual sociedade em que vivemos, mas também temos consciência de que ele, após seu descarte, pode ser vilão. Portanto, é importante ressaltar que o tempo de decomposição do plástico verde é o mesmo do comum, ou seja, leva centenas de anos para se decompor na natureza.

Jorge Aragão

Associado da AIPAN